SESCSP

ART for The World

SESC São Paulo e ART *for The* World

Apresentam *THE MEDITERRANEAN APPROACH*

SESC Pinheiros, SP, de 6 de outubro de 2012 a 13 de janeiro de 2013

Com curadoria de Adelina von Fürstenberg,
em colaboração com Thierry Ollat e Anna Daneri

Projeto da ART *for The* World, sediada em Genebra e Milão, (ONG afiliada à UNDPI - United Nation Department of Public Information) e realização do SESC São Paulo, a exposição internacional itinerante ***THE MEDITERRANEAN APPROACH*** chega ao Brasil e será aberta ao público **dia 6 de outubro de 2012** no **SESC Pinheiros**, ficando em cartaz até 13 de janeiro de 2013.

Concepção e curadoria de ADELINA VON FÜRSTENBERG, em colaboração com Thierry Ollat e Anna Daneri, a mostra já passou pela Bienal de Veneza (2011) e pelo Museu de Arte Contemporânea de Marselha (2012).

THE MEDITERRANEAN APPROACH apresenta obras de 14 artistas, oriundos de diferentes países localizados nos arredores do Mar Mediterrâneo, uma região que, muito mais do que uma referência geográfica, é berço de grandes civilizações e uma porta aberta entre o Ocidente e o Oriente. Através dos trabalhos apresentados a exposição pretende explicitar tanto as diferenças como semelhanças entre esses povos, como partes de uma identidade profunda a conectar todos eles. São eles: Ghada Amer, Ziad Antar, Faouzi Bensaïdi, Jacques Berthet, Marie Bovo, David Casini, Hüseyin Karabey, Ange Leccia, Adrian Paci, Maria Papadimitriou, Khalil Rabah, Zineb Sedira, Gal Weinstein, Peter Wüthrich. Todos têm suas obras expostas aqui pela primeira vez.

A mostra aqui terá novidades. **Ghada Amer** participa com um trabalho diferente das edições anteriores. O israelense **Gal Weinstein** e **o italiano David Casini** produziram novas obras especialmente para esta edição, respectivamente, a instalação *Lighthouse* e a série de 4 esculturas - acabaram de ser finalizadas e é a primeira vez que serão exibidas no mundo. O suíço **Peter Wüthrich** participa com 57 fotos.

O cineasta turco **Huseyn Karabey** traz o curta *Nenhuma Escuridão nos Fará Esquecer*, sobre o funeral do jornalista turco-armênio Hrant Dink, assasinado em Istambul em 2007 por um ultranacionalista. No filme, a viúva lê, emocionada, um manifesto e carta de amor. A instalação da grega **Maria Papadimitriou**, composta por um barco de alumínio e cacos de Murano, estará no térreo do SESC Pinheiros, convidando os visitantes a ver a exposição no segundo andar. A criação do projeto é da arquiteta italiana Uliva Velo.

Diferentes visões de mundo
Muito mais que uma referência geográfica, a região do Mediterrâneo é berço de grandes civilizações, um portão aberto entre o Ocidente e o Oriente. Através de séculos a área mantém um constante cruzamento de línguas e povos, um solo fértil para o crescimento de uma intensa consciência social e cultural, poderosa fonte de inspiração para a arte. Por meio da obra dos artistas selecionados, a mostra tem a proposta de ressaltar as diferenças e as semelhanças da identidade que conecta os povos dessa região. O mar Mediterrâneo, como área onde três continentes se encontram – África, Ásia e Europa -, é um sistema geopolítico único no mundo, de onde muita vida humana nasceu e para onde se destina.

A região é lar de, no mínimo, três importantes religiões monoteístas. São diversas civilizações e culturas, diferentes filosofias de vida e visões de mundo. A proposta da Art for the World é a troca entre culturas através da arte. "Acreditamos que a arte é um veículo poderoso e inigualável de diálogo, desenvolvimento e paz", fala a curadora Adelina von Fürstenberg. Por meio da visão desses artistas selecionados, a mostra explora diferenças e semelhanças das identidades do povo mediterrâneo e captura o espírito da região atualmente.

Território em movimento
O foco sobre estes países torna-se urgente frente às constantes mudanças pelas quais a região Mediterrânea tem passado. "Estamos em um período histórico de evolução e revolução", afirma a curadora. "Desde os conflitos da Primavera Árabe até a crise econômica na Grécia, a atenção sobre a região nunca foi tão grande e queremos alimentar a discussão sobre essas problemáticas por meio das artes visuais. Estas obras se afirmam no sentido da garantia de direitos fundamentais e da liberdade de expressão. Queremos que o público possa conhecer a realidade por meio da arte."

"O Brasil é uma plataforma cultural importantíssima para a America Latina e para o mundo, portanto é primordial levar esta exposição para o país", afirma Adelina von Fürstenberg. "A pluralidade de povos e misturas étnicas do Brasil é um fator de conexão e de sensibilidade da população para com as temáticas da exposição e fazer com que o povo tenha conhecimento do que motiva o fazer artístico no Mediterrâneo é um grande objetivo."

No catálogo da mostra, o diretor regional do SESC, Danilo Santos de Miranda, ressalta o trabalho de curadoria de Adelina Von Fürstenberg, "nossa parceira habitual, presidente da ART for the World, cujo propósito de promover educação e arte como valores universais corrobora com aqueles difundidos pelo SESC São Paulo, como demonstrado nos projetos The Overexcited Body (2001), Balkan Erotic Epic by Marina Abramovich (2006), Voom Portraits, Robert Wilson e Collateral 2 (2008) e Urban Manners 2 (2010), entre outros".

Ainda de acordo com o diretor Regional do SESC, "no âmbito da circulação e renovação de ideias e conceitos, esse recorte da arte mediterrânea contemporânea aponta as costuras que ficaram esmaecidas e as faz ressurgir como aprendizados de uma mentalidade perene que nos envolve a todos – inclusive no Brasil multifacetado – não por imposições ou modismos externos; mas pela constatação de que a possibilidade de encontro com o extraordinário exige de nós maneiras

distintas de compreendê-la e de fazê-la, a cada instante, renascer dessa fonte que não se esgota".

SOBRE AS OBRAS E OS ARTISTAS:

Ghada Amer
Nascida no Cairo (Egito), em 1963, vive e trabalha em Nova York.
Participa da mostra com um trabalho inédito.
Obra - ***100 Words of Love*, 2010**
Resina epoxi e acrílico
Cortesia Cheim & Read, Nova York

A escultura *100 Words of Love,* da egípcia Ghada Amer, consiste em, literalmente, cem palavras sobre o amor - no idioma árabe. Na língua árabe existem mais de cem vocábulos para expressar o significado de amor. O trabalho, assim como outros da artista (versada nas linguagens da gravura e da instalação), faz referência às relações domésticas, à sociedade, à beleza, à abstração e, consequentemente, aos papéis de gênero estereotípicos inerentes a estes temas. Tal discussão se materializa por meio de uma escultura. Uma estrutura esférica oca criada com a precisão de um artesão relojoeiro, em cuja superfície encontra-se um entrelaçamento caligráfico de todos os vocábulos – e suas sombras respectivamente projetadas na parede por meio de um jogo de luzes. Desta escultura resulta um fuso horário que reside entre a origem das letras (a esfera) e seu destino (as paredes da galeria). Tendo vivido e morado em Nova York por mais de 20 anos, Amer contrapõe a visão de sua juventude no Oriente Médio com sua vida atual nos Estados Unidos. O resultado é um recorte do tratamento midiático dado a sociedade árabe – representada como violenta, agressiva e associada à guerra – pela ótica da cultura ocidental.

Ziad Antar
Nascido em Saida (Líbano), em 1978, vive e trabalha entre Saida e Paris.
***Beirut Bereft. Architecture of the Forsaken and Map of the Derelict,* 2007-2009**
Série de 6 fotografias
C-Print

Cortesia Almine Rech Gallery, Paris-Bruxelles

Títulos das fotografias:
Building in Achrafiyeh, 1992
Ramlet Al Bayda, 2009
Carlton Tower Hotel, Raousheh, built in 1987, 2009
The German's Building, Jnah, built in 1980, 2009
Murr Tower, Wadi Abu Jmill, built in 1973, 2009
Hilton Beirut Hotel, Hamra, built in 1998, 2009

A obra *Beirut Bereft. Architecture of the Forsaken and Map of the Derelict (Beirute Desprovida. Arquitetura dos Abandonados e Mapa dos Esquecidos)* consiste em uma série de fotografias tiradas entre 2007 e 2009, acompanhadas da produção e publicação de um livro – resultantes da colaboração entre o escritor Rasha Salti e o fotógrafo Ziad Antar. Nas fotografias: a marca da destruição. Mais de 15 anos após o fim da violência, o cenário urbano de Beirute, capital do Líbano, ainda carrega os estigmas, cicatrizes e vestígios de uma guerra civil de 17 anos de duração, seja na memória tenebrosa de pontos estratégicos para atiradores de elite ou nos acampamentos abandonados de guerrilheiros – como um reflexo das condições políticas, sociais e culturais da cidade. A própria paisagem da cidade é permeada por prédios e estruturas de metal incompletas, abandonadas e destruídas, escondidas por detrás de grades enferrujadas que protegem o luto, a perda e a destituição da ação do tempo, reunindo estas evidências dolorosas do fracasso sob a extensão da sombra cruel e inesquecível projetada sobre a região.

Faouzi Bensaidi
Nascido em Meknes (Marrocos), em 1967, onde vive e trabalha.

***Le Mur,* 2000**
Curta metragem de 10 minutos
Produzido por Gloria Films Production, Agora Films and France 2, Canal + Horizons
Centre National de la Cinématographie

Filmado com enquadramento único por uma câmera fixa posicionada em frente a um muro em uma cidade marroquina, *Le Mur* registra os eventos bizarros, alegres e sombrios que ocorrem num dia qualquer, em um lugar totalmente banal. O filme resulta da justaposição de uma série de esboços que mostram diferentes humores, criando uma corrente narrativa idealmente infinita. Fio condutor nas obras do diretor e ator marroquino, o muro torna-se um proscênio para a vida, um elemento de transgressão, uma metáfora para conexões e embates individuais e sociais, ao mesmo tempo em que questiona o papel do artista envolvido com uma ampla gama de meios expressivos. O filme foi premiado na *Quinzaine des realizateurs* no Festival de Cinema em Cannes, em 2000. 'Sou o que são meus filmes, sou minhas imagens. Para me conhecer, é preciso me olhar, só isso. Não tenho vontade de teorizar meu olhar sobre a sociedade. Acredito, sem pretensão, que consigo captar coisas, porém mais por intuição. É mais da esfera da sensibilidade que da reflexão', afirma Faouzi Bensaïdi.

Jacques Berthet
Nascido em Genebra (Suíça), em 1949, onde vive e trabalha.

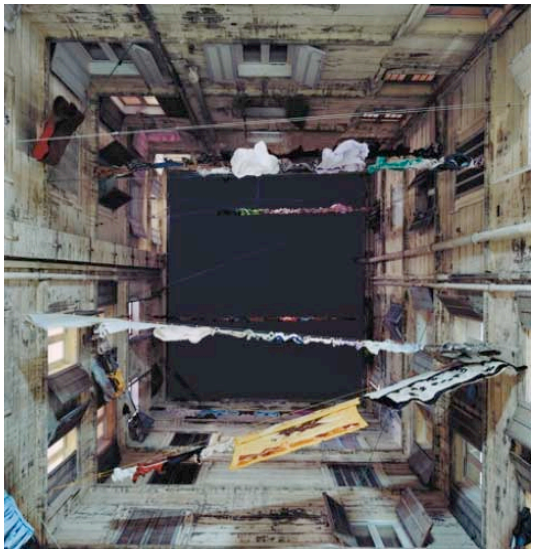
***Oliviers*, 2008-2011**
Série de 8 fotografias
Jato de tinta, tinta pigmentada
Cortesia do Artista

Títulos das fotografias: WILL BE GIVEN

Oliveiras são as protagonistas desta série de fotografias de Jacques Berthet chamada *Oliviers*. O renomado fotógrafo suíço começou a tirar fotos de oliveiras depois de ter descoberto um campo de oliveiras centenárias na Espanha. Sua câmera, seguindo um caminho através da área do Mediterrâneo - Espanha, Portugal, norte da África, Turquia, Palestina, Israel, França e Itália -, transforma os troncos em esculturas. A maioria das fotos situa as árvores em um banho de luz surreal, amplificado graças ao uso de filme preto e branco, escolhido pelo fotógrafo com a proposta de um afastamento da botânica e uma aproximação da linguagem escultural.

Marie Bovo
Nascida em Alicante (Espanha), em 1967, vive e trabalha em Marselha.

***Cours intérieures,* 2008 - 2010**
Série de 6 fotografias
Lifochrome em alumínio
Cortesia da artista e Kamel Mennour Gallery, Paris



Títulos das fotografias: WILL BE GIVEN

Parte de uma série chamada *Cours Intérieures* (2008-2010), as fotografias da artista espanhola Marie Bovo retratam os pátios de contenção do bairro popular de Belzunce, em Marselha, localizado no ponto de entrada para a região portuária da Algéria. As fotografias foram tiradas pela artista em momentos diferentes do dia e da noite, orientadas sempre em direção ao céu. Varais conectam casas e pátios diferentes, formando espaços intersticiais e medianos entre a paisagem doméstica e as ruas, uma trama em meio a qual se situa a natureza humana. Trabalhando com exposições longas e planos saturados, Marie Bovo cria efeitos luminosos quase surreais, que remetem aos céus de afrescos barrocos e suas sensações de suspensão e perda de gravidade.

David Casini
Nascido em Montevarchi, Arezzo (Itália), em 1973, vive e trabalha entre Milão e Genebra.
Participa da mostra com trabalho inédito.

***Il ritorno dell'illogica abitudine,* 2011**
Série de 4 esculturas
Resina, corais, madeira e vidro
Cortesia do artista

Nas esculturas de David Casini construções mediterrâneas ilegais e estruturas arquitetônicas inacabadas são expostas como objetos preciosos, simbolizando uma visão contemporânea perturbadora de um misticismo natural. Postadas sobre corais e mantidas sob sinos de vidro, as estruturas formam uma coleção de objetos curiosos e especiais, que remete às coleções e acervos de museus históricos antigos, ainda que a partir de um olhar desencantado dos tempos modernos – do urbanismo desenfreado, exposto na fragilidade e precariedade das estruturas, análogas ao projeto arquitetônico sem fim. *Il ritorno dell'illogica abitudine* é composto de reproduções em pequena escala de "ecomonstros" reais grafados em esqueletos de corais como se fossem duas espécies em uma simbiose única, criando uma paisagem surreal, uma mutação tão fascinante quanto atormentadora. Nela estão expostas a saudade da época de despreocupação, a fantasia do terreno mediterrâneo, e a preocupação com o fim do poder destruidor que cobre os litorais de concreto.

Huseyin Karabey
Nascido em Istambul (Turquia), em 1970, onde vive e trabalha.

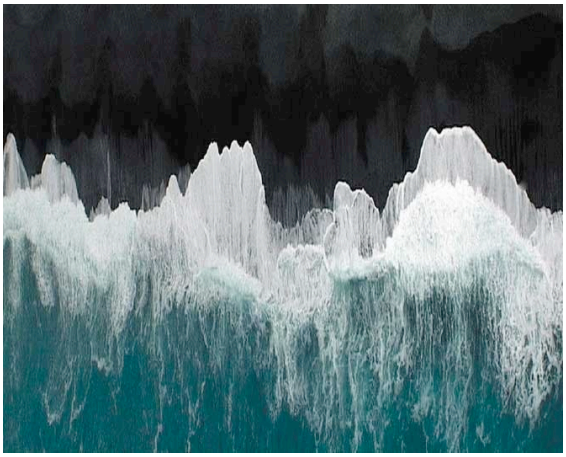
***No darkness will make us forget,* 2011**
Curta metragem, 8 minutos
Animação por Aksel Zeydan Göz
Produzido por ART *for The* World*
Animation by Aksel Zeydan Göz

O curta metragem de Huseyin Karabey, com desenhos de Aksel Zeydan Göz, retrata o funeral do jornalista Hrant Dink, turco-armênio morto em Istambul em 2007 por Ogün Samast, um ultranacionalista de 17 anos de idade. O filme mostra a marcha de duas mil pessoas (entre elas carpideiras – profissionais pagas para chorar pela morte de defuntos alheios) por Istambul em protesto contra o assassinato e pela paz. O curta é produzido pela ART for The World e enfoca a cerimônia e os manifestantes andando pacificamente por toda a Istambul. No áudio, o discurso proferido por Rakel Dink Belve em homenagem a seu marido falecido ecoa como uma poderosa mensagem que se tornou um manifesto de paz e tolerância.

Este curta metragem é parte da série de filmes produzida em 2010-2011*Then and Now, Beyond Borders and Differences,* co-produzido com o SESCTV e ARTE France, com patrocínio da *UN'Alliance of Civilizations* e Conselho da Europa.

Ange Leccia
Nascida em Minerviù (Ilha de Corsica, França), em 1952, vive e trabalha em Paris.

***La Mer,* 2001**
Videoinstalação sem som
Cortesia Almine Rech Gallery, Paris-Bruxelles



Tema recorrente nas obras da artista, *La Mer, O Mar,* é filmado de um plano perpendicular, em único quadro, criando imagens abstratas em constante mutação, de forma que, tal qual as sessões de meditação *zen*, as imagens possuem propriedades hipnotizantes, podendo ser assistidas por horas a fio. Projetadas verticalmente nas paredes, as ondas perdem seu aspecto de familiaridade, causando uma sensação de estranhamento amplificadora de sua beleza, tornando-as fluorescências mágicas que recorrem infinitamente em um *loop* continuo, sublinhando a materialidade das imagens videográficas e suas relações vívidas com a pintura.

Adrian Paci

Nascido em Shkodra (Albania), em 1969, vive e trabalha em Milão.

***Last Gestures,* 2009**
Video-instalação em 4 canais, projeção aos fundos em loop, sem som
Cortesia Kaufmann Repetto, Milão

A videoinstalação *Last Gestures (Últimos Gestos)* compõe um cenário em que os episódios fragmentados e gestos determinam a duração de todo o vídeo. Durante os momentos antes de um casamento, um drama se revela entre a noiva e a família que deve abandonar para que possa construir uma nova. O comportamento sombrio da noiva é destacado pelos gestos ritualizados da família, um modelo aparentemente ancestral que encontra seu contraste na consciência dos personagens de suas ligações e olhares artificiais que sabotam sua espontaneidade e os confina em sua posição de atores de um drama codificado. O vídeo demonstra qualidades e elementos da pintura, apresentando um retrato de gestos em que a afeição é tomada pela solenidade.

Maria Papadrimitriou
Nascida em Atenas (Grécia), em 1957, vive e trabalha em Atenas e Volos.

***Anti-Apparatus,* 2011**
Vidros Murano, barco de alumínio
Cortesia da artista

A bacia do Mediterrâneo é conhecida por congregar rotas principais de migração geográfica. As jornadas destes trajetos consistem primeiramente de cruzamentos clandestinos, em que a noção de invisibilidade se opera tanto como um requisito físico de sobrevivência quanto como uma condição política. A artista Maria Papadimitriou explora a temática de viajantes não-documentados e refugiados compelidos a diversas formas de obscuridade e cerceamento em *Anti-Apparatus*, sua obra composta de vasos de vidro Murano, brilhantes, transparentes e sólidos, que incorporam as capacidades e poderes emocionais e físicos dos viajantes destas narrativas. A obra tece uma metáfora acerca das viagens feitas pelos migrantes pelo Mar Mediterrâneo: uma praia feita com fragmentos de vidro evoca o destino trágico de muitas vidas perdidas em busca de um futuro melhor. Os cacos e fragmentos na obra marcam a fragilidade iminente deste material, como uma colcha de retalhos composta das histórias perdidas colhidas por Papadrimitriou, fragilidade esta contraposta à força inquebrantável de um barco metálico, seus contornos de alumínio e formas sólidas, representando a ameaça das poderosas redes de poder que governam a vida.

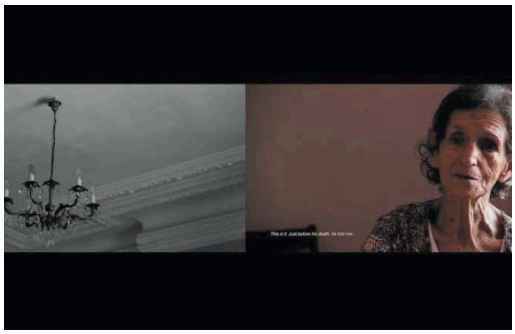
Khalil Rabah
Nascido em Jerusalém, vive e trabalha em Londres e Ramallah (Palestina)

***The 3rd Annual Wall Zone Auction,* 2004**
Instalação multimídia, projeção de vídeo em dois canais, 6 minutos
Cortesia do artista

O Museu Palestino de História Natural e da Humanidade foi criado para inspirar o encantamento, a descoberta, o conhecimento, a curiosidade e o aprofundamento da compreensão de nossos mundos naturais e culturais. O museu organizou um importante estudo acerca da chamada "zona do muro", que compreende os arredores de uma muralha de 120 quilômetros de comprimento construído entre Israel e Palestina, conhecido como Muro da Segregação, ou Muro do *apartheid.* Em março de 2004, o museu recebeu a *3rd Annual Wall Zone Auction*, em Ramallah, na Palestina. Este evento organizou um leilão em que foram negociados objetos naturais e não-naturais tirados do ambiente natural e dos arredores desta muralha, objetos remanescentes de uma catástrofe na vida humana na terra. Os artefatos foram leiloados com o objetivo de levantar recursos para projetos de conscientização acerca das implicações sociais e ecológicas desta muralha, como a organização da mostra "Palestina antes da Palestina", que integra o acervo do Museu. A partir deste leilão, Khalil Rabbah criou um vídeo instalação, documentando as particularidades do leilão, sua finalidade, e iniciando uma discussão acerca da importância de compreensão da história da terra e de seus habitantes, frente aos acontecimentos da contemporaneidade.

Zineb Sedira
Nascida em Paris (França), em 1963, vive em Londres e divide seu trabalho entre Algeria, França e Inglaterra.

***Saphir*, 2006**
Vídeo em duas telas de projeção, 19 minutos
Cortesia da artista e da Kamel Mennour Gallery, Paris



A artista Zineb Sedira deixou a França para morar na Inglaterra e agora dá prosseguimento à sua busca autobiográfica com o vídeo *Saphir* (vocábulo francês

para Safira), filmado nos arredores do Porto da Algéria e a aura marítima luminosa e pura típica da região e os brilhos cintilantes do horizonte que simbolizam os sonhos e aspirações dos indivíduos. Em árabe, a palavra “safir” também significa “embaixador” – uma pessoa que viaja entre diferentes lugares, representando seu país no território de outro. Em um confronto com a vida contemporânea de uma cidade, *Saphir* apresenta o retrato de uma Algéria em um momento de transição, com seu caráter culturalmente local sendo gradualmente absorvido pela corrente de uma globalização crescente.

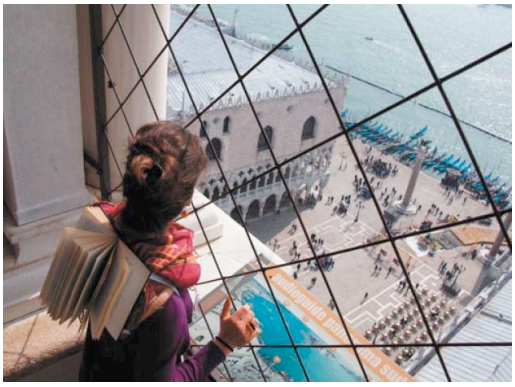
Gal Weinstein
Nascido em Raman Gan (Israel), em 1970, vive e trabalha em Tel Aviv.
Participa da mostra com trabalho inédito.

Lighthouse, 2012
Lã de aço em madeira compensada
Cortesia Galleria Riccardo Crespi, Milão

A torre de fumaça da instalação *Lighthouse* funciona quase como um farol invertido: a luz irradia da parte inferior enquanto uma fumaça espessa surge do topo. Diferentemente dos faróis criados com o objetivo de auxiliar navegantes em sua compreensão do ambiente, a fumaça liberada pela obra estrutura-se em uma cortina, bloqueando a visão do horizonte em vez de delinear a presença do litoral. O farol é alimentado por mecanismos à base de óleo e se desenvolve, crescendo desde o nível do mar até o plano de fundo dos céus, portanto, eliminando totalmente a terra do cenário. Água, ar, fogo e fumaça – imagens que se confundem, não bem definidas – são substancias não sólidas e que não podem ser sentidas, apenas em constante movimento, sem qualquer forma de estabilidade. O retrato em si é feito de lã de aço e madeira compensada. À distância, a obra não permite a definição dos materiais que a compõem, parecendo constante e inteira, preservada no estado em que se encontra. Já à curta distância, a imagem se desmorona e o materialismo que a compõe torna-se mais presente ainda.

Peter Wuthrich
Nascido em Berna, Suíça, em 1962, onde vive e trabalha.

***Angels of Venice,* 2011**
57 fotografias em molduras de madeira
Cortesia da Galleria Fumagalli, Bergamo e Galleria Christian Stein, Milão



O fotógrafo Peter Wüthrich trabalha seus retratos por meio da justaposição da função primeira dos livros – como transmissores de conhecimento e significado – e imagens altamente poéticas baseadas em uma visão humanística do mundo. Transformando transeuntes inconscientes – pessoas comuns conhecidas pelo artista nas ruas de suas respectivas cidades – em verdadeiros anjos por meio da inserção de asas feitas de livros, o artista assume o papel de Deus em seu momento de criação e responde uma das perguntas fundamentais sobre a essência dos anjos: serão eles deste mundo? Se sim, serão eles cosmopólitas? Anjos são considerados franceses, americanos, alemães e asiáticos ou serão "Anjos deste Mundo"? A obra faz parte de uma série de trabalhos do artista intitulada *Angels of the World,* em que Peter percorre o mundo convidando estranhos e transeuntes a se transformarem em anjos por intermédio dos livros, literalmente vestindo-os nas costas, e reconhecendo-os como um meio, um veículo de transformação das pessoas a partir do conhecimento, da imaginação e da criatividade. O trabalho já foi feito em cidades como Los Angeles, Santiago de Compostela, Milão, Cidade do México, Madri, Londres, Tóquio, Nagoya, Kyoto e Paris e terá, ainda, uma versão brasileira com *Angels of São Paulo*.

SOBRE A ART FOR THE WORLD

Inspirada no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Art for The World é uma ONG voltada à difusão da cultura contemporânea e à defesa de valores humanos. Associada ao Departamento de Informação Pública das Nações Unidas, foi fundada em Genebra em 1996 pela curadora internacional Adelina von Furstenberg. Sua missão é a de criar, através da linguagem universal da arte, um diálogo consistente e constante entre pessoas, culturas e visões de mundo diversas, e estimular a tolerância e a solidariedade e fomentar a educação e a cultura como um direito do homem. É a única ONG, associada às Nações Unidas, que trabalha nas áreas de arte contemporânea e cinema. Entre suas ações, estão a curadoria e organização de exposições de arte contemporânea, a produção de filmes com produtores independentes de cinco continentes, além da construção de *playgrounds* para crianças carentes ao redor do mundo. Só no ano de 2009, foram mais de 50 eventos e festivais de cinema.

No Brasil, a ONG desenvolve parceria com o SESC São Paulo desde 1998, tendo trazido outras sete exposições e projetos: *O Limite do Consciência* (1998, SESC Pompeia), *The Overexcited Body* (2001, SESC Pompéia), *Marina Abramovic*, *Balcanic Erotic Epic* (2006, SESC Pinheiros), *Mulher Mulheres* (2007, SESC Avenida Paulista), *Collateral 2, Quando a arte olha o cinema* (2008, SESC Avenida Paulista), *Robert Wilson, Voom Portraits* (2008, SESC Avenida Paulista), *Urban Manners 2 (2010, SESC Pompeia)* e o filme *Stories on Human Rights* (2008, em parceria com o SESC TV).

Mais detalhes sobre a Art for The World no site www.artfortheworld.net/art-for-the-world.blogspot.com

Para roteiro:

06/10 a 13/01. Terça a sexta, das 10h30 às 21h30. Sábados, domingos e feriados, das 10h30 às 18h30.www.artfortheworld.net / art-for-the-world.blogspot.com. Grátis.

SESC Pinheiros
Rua Paes Leme 195 CEP 05424-150
Tel. 11 3095 9400
email@pinheiros.sescsp.org.br

ARTEPLURAL Comunicação
Fernanda Teixeira - MTb-SP: 21.718
Tel. (11) 3885-3671/
Rua Manoel da Nóbrega 1.114 - Paraíso
04001-003 - São Paulo / SP
www.artepluralweb.com.br

arteplural

Fernanda Teixeira - MTb-SP: 21.718
(11) 3885-3671 - (11) 99948-5355
Rua Manoel da Nóbrega 1.114 - Paraíso
www.artepluralweb.com.br
www.twitter.com/arteplural
Fan Page no Facebook: Arteplural